



BOAS PRÁTICAS DE TRANSCRIÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICOS EM FORMATO DIGITAL

Diana Rocha da Silva
Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
dr.silva@ufma.br

Cesar Augusto Castro
Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
cesar.castro@ufma.br

Anna Júlia Aires Mendes
Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
anna.aires@discente.ufma.br

RESUMO

A transcrição de documentos disponibilizados em ambientes digitais tem se mostrado útil para discentes e profissionais da informação, como bibliotecários, arquivistas e historiadores, impactando na preservação de informações históricas. Este trabalho propõe apresentar as boas práticas de transcrição documental para o campo histórico-bibliográfico a partir das revistas pedagógicas publicadas no século XIX. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e explicativa, com enfoque qualitativo feito por meio de levantamento bibliográfico sobre a temática; levantamento de transcrições das revistas pedagógicas Pará e Maranhão entre 1900 e 1930; descrição dos desafios que, durante a transcrição, demandaram esforços adicionais. Mapearam-se normas da NTTEDM para auxiliar no processo de transcrição e orientações positivas destinadas à preservação e disseminação de informações.

Palavras-chave: transcrição de documentos. história da educação. revista pedagógica.

BUENAS PRÁCTICAS PARA LA TRANSCRIPCIÓN DE DOCUMENTOS HISTÓRICO-BIBLIOGRÁFICOS EN FORMATO DIGITAL

RESUMEN

La transcripción de documentos disponibles en entornos digitales ha demostrado ser útil para estudiantes y profesionales de la información, como bibliotecarios, archiveros e historiadores, lo que repercute en la preservación de la información histórica. Este trabajo se propone presentar buenas prácticas de transcripción de documentos para el campo histórico-bibliográfico, a partir de revistas pedagógicas publicadas en el siglo XIX. Se caracteriza por ser una investigación descriptiva y explicativa, con enfoque cualitativo realizada a través de un levantamiento bibliográfico sobre el tema; estudio de transcripciones de revistas pedagógicas Pará y Maranhão entre 1900 y 1930; descripción de los desafíos que requirieron esfuerzos adicionales durante la transcripción. Se mapearon estándares NTTEDM para ayudar en el proceso de transcripción, lineamientos positivos en la preservación y difusión de la información.

Palabras clave: transcripción de documentos. historia de la educación. revista pedagógica.



GOOD PRACTICES FOR TRANSCRIPTING HISTORICAL-BIBLIOGRAPHICS DOCUMENTS IN DIGITAL FORMAT

ABSTRACT

The transcription of documents made available in digital environments has proven useful for students and information professionals, such as librarians, archivists and historians, impacting the preservation of historical information. This work proposes to present good document transcription practices for the historical-bibliographic field, based on pedagogical magazines published in the 19th century. It is characterized as descriptive and explanatory research, with a qualitative focus carried out through a bibliographical survey on the topic; survey of transcriptions of pedagogical magazines Pará and Maranhão between 1900 and 1930; description of the challenges that required additional efforts during transcription. NTTEDM standards were mapped to assist in the transcription process, positive guidelines in the preservation and dissemination of information.

Keywords: document transcription. history of education. pedagogical magazine.

BONNES PRATIQUES POUR LA TRANSCRIPTION DE DOCUMENTS HISTORIQUES-BIBLIOGRAPHIQUES AU FORMAT NUMÉRIQUE

RÉSUMÉ

La transcription de documents mis à disposition dans des environnements numériques s'est avérée utile pour les étudiants et les professionnels de l'information, tels que les bibliothécaires, les archivistes et les historiens, ayant un impact sur la préservation des informations historiques. Ce travail propose de présenter les bonnes pratiques de transcription de documents pour le domaine historico-bibliographique, à partir de revues pédagogiques publiées au XIX^e siècle. Il s'agit d'une recherche descriptive et explicative, avec une orientation qualitative réalisée à travers une enquête bibliographique sur le sujet ; enquête sur les transcriptions des revues pédagogiques Pará et Maranhão entre 1900 et 1930 ; description des défis qui ont nécessité des efforts supplémentaires lors de la transcription. Les normes NTTEDM ont été cartographiées pour faciliter le processus de transcription, des lignes directrices positives pour la préservation et la diffusion de l'information.

Mots-clés: transcription de documents. histoire de l'éducation. revue pédagogique.

INTRODUÇÃO

Adaptar-se à nova realidade. Essa é uma das frases mais comuns de se ouvir nos últimos anos. Sabemos, no entanto, que o ser humano sempre teve a necessidade de evoluir para sobreviver, e isso não é uma prática apenas do contexto atual. O certo é que, com o avanço ou evolução tecnológica, a sociedade precisou aprender a lidar com as novas demandas, as quais surgiram ao longo do tempo, em todas as esferas da vida social. O modo de fazer, as técnicas e



os métodos mudam, especializam-se e aprimoram-se em função do tempo de execução de uma atividade técnico-científica e da qualidade dos resultados.

A Era de Gutenberg impulsionou mudanças significativas no processo de produção e distribuição tipográfica. O volume crescente e impactante dos produtos editoriais ao longo dos séculos, acima de tudo nos últimos 20 anos, intensificou o problema do controle documental, relacionados à identificação, classificação, tratamento da fonte e, principalmente, à sua conservação, tornando-se um dos desafios para pesquisadores de diferentes áreas.

A documentação, conceituada em sua complexidade como “todo indício, concreto ou simbólico, conservado ou registrado, com a finalidade de representar, reconstituir ou provar um fenômeno físico ou intelectual” (Cain, 2016, p. 1), aponta um problema não tão difícil de se detectar. Nesse sentido, documentalistas, bibliotecários, historiadores, arquivistas e demais profissionais da informação¹, em particular aqueles que trabalham diretamente com a categoria Patrimônio Histórico Bibliográfico Educativo, sentem a dificuldade de classificar, indexar, recuperar informações e disponibilizá-las ao público interessado.

Embora muitos dos recursos informacionais estejam disponíveis de forma impressa, manuscrita ou ambos em formato digitalizado², alguns desafios ainda se impõem como urgentes e necessários: não é raro encontrar em alguns centros de documentação registros da ação humana em mau acondicionamento, resultando em perda da informação e, por conseguinte, em problemas na preservação e conservação dos artefatos históricos, capazes de servir para demonstração de acontecimentos pretéritos.

Dentre os recursos que auxiliam pesquisadores e profissionais da informação, destaca-se a transcrição de documentos em seus diferentes formatos³, como os já citados. Esse recurso é um importante aliado na modernização e preservação de documentos históricos, desgastados e disponibilizados para consulta. No entanto, esses profissionais ainda se ressentem da falta de

¹ Segundo Mason (1990), são profissionais que desempenham um papel crucial no gerenciamento de recursos de informação em vários campos, utilizando seu conhecimento especializado para atender às necessidades dos clientes de forma eficaz. Seu trabalho é essencial para garantir que as informações sejam acessíveis, relevantes e valiosas. Para esta breve apresentação, damos destaque aos profissionais da informação mencionados, mas, para além destes, podemos destacar os: conservadores e restauradores, paleógrafos, curadores de coleções históricas, especialistas em digitalização e preservação digital, e, até mesmo, pesquisadores que utilizam os documentos históricos como objeto de estudos e praticam a transcrição.

² A contextualização do trabalho enfoca nesses quatro formatos. Já o relato de experiências, baseado na prática, utiliza apenas o formato impresso e o formato impresso digitalizado.

³ Todos os materiais foram transcritos da mesma forma, pois, embora o documento impresso digitalizado seja mais acessível em relação ao manuscrito físico ou digitalizado, ele ainda apresenta danos que comprometem sua legibilidade. Mesmo em formato digital, marcas de deterioração, manchas e desbotamento muitas vezes dificultam a leitura direta. Assim, a transcrição é necessária para garantir o acesso a um texto legível, permitindo que o conteúdo seja preservado e consultado de forma confiável.



políticas públicas que favoreçam a preservação em longo prazo dos suportes informacionais, apesar das mudanças e evoluções tecnológicas, especialmente no que se refere ao tratamento da informação.

A transcrição de documentos manuscritos e impressos em formatos físicos ou digitalizados possui um papel relevante ao tornar entendível a informação para o seu acesso. Em grande parte dos casos, alguns documentos podem se mostrar ilegíveis, o que destaca ainda mais a carência desse serviço dentro das unidades de informações, de modo a tornar os recursos acessíveis e pesquisáveis. Preservar e conservar essas informações é garantir a possibilidade de relacionar pistas, sinais, marcas, rastros e estabelecer relações que permitam aproximar-se dos acontecimentos sociais e, no nosso caso, do campo histórico educativo, levando em consideração os cenários socioculturais e políticos de um dado lugar, um tempo e espaço definido, além de compreender o comportamento da coletividade através de diferentes perspectivas.

Logo, é possível ter acesso a esses vestígios do passado por meio dos registros disponíveis em diferentes formatos como mencionado acima, desde que preservados. Falamos aqui não apenas dos registros oficiais, que deveriam ser adotados no campo educativo, mas compreendemos que os documentos não oficiais, como cadernos de alunos e professores, manuscritos que registram o dia a dia da escola⁴, comentários e rabiscos de alunos nos cadernos escolares, registro de compra ou recusa de materiais, só para citar alguns exemplos, são recursos que ajudam a entender a dinâmica escolar, as permissões e censuras, além das intrigas e intencionalidades que motivaram ações e mudanças na escola⁵.

Ao ter consciência dessa importância, os profissionais da informação, como já citados, conseguem assegurar a qualidade de seu trabalho na informação impressa, manuscrita e digital a partir da extração de dados ou informações das fontes consultadas, apresentando-as em diferentes instrumentos de pesquisa, como guias, manuais, catálogos, inventários, dentre outros,

⁴ Entre os manuscritos que registravam o cotidiano escolar, podemos mencionar os diários escolares, atas de reuniões, relatórios escolares, correspondências, programas e calendários escolares.

⁵ A preservação e transcrição das intervenções humanas, como anotações, rabiscos e marcas de leitura em documentos escolares, são fundamentais para recuperar aspectos do cotidiano escolar e compreender as interações e dinâmicas educacionais de épocas passadas. Durante o processo de transcrição, enfrentam-se desafios como a legibilidade das caligrafias antigas e a interpretação de símbolos e abreviações, muitas vezes sem contexto claro. Decisões cuidadosas são tomadas para preservar o sentido original dessas marcas, registrando-as da forma mais fiel possível, mesmo que sua compreensão exata permaneça incerta. Tais transcrições, embora não substituam a consulta aos originais, ampliam o entendimento histórico ao revelarem detalhes sobre permissões, censuras, intrigas ou intenções que moldaram a experiência escolar, contribuindo para as pesquisas nas áreas de História e Humanidades Digitais.



produtos que, conseqüentemente, facilitam a sua disseminação e preservação (pelo menos teoricamente).

Sob esse ponto de vista, inicialmente, a transcrição era vista apenas sob o olhar da preservação e conservação, mas, atualmente, ela se mostra como um recurso potencial para estudos e investigações em diferentes áreas. Com isso, torna-se notória a parceria entre os serviços de conservação, preservação, tratamento e disponibilização de documentos históricos. Sabemos que essa é uma tarefa desafiadora. Entendemos e defendemos que, durante os cursos de formação de bibliotecários, arquivistas, documentalistas e historiadores, dentre outros, é preciso ter contato com os recursos informacionais históricos e envolver-se ativamente com os conhecimentos básicos para tratar a informação, a fim de torná-la acessível a públicos de diferentes áreas. Portanto, o presente estudo baseia-se no seguinte questionamento: em que medida a não adoção de normas específicas para o de transcrição de documentos históricos tem ocasionado transtorno ao processo de preservação e acessibilidade de materiais em formato manuscrito, impresso e/ou manuscritos e impressos em formato digital?

O interesse em transcrever esses impressos e manuscritos em formatos físico ou digitalizado reflete as atividades realizadas no Núcleo de Estudos e Documentação em História e Práticas Leitoras no Maranhão (NEDHEL), onde foi possível participar da pesquisa “Circulação de ideias pedagógicas na Amazônia brasileira: uma análise da imprensa educacional (MA, PA, AM) de 1900 a 1930”, que incluía a leitura e transcrição de revistas e jornais históricos. Essa prática possibilitou compreender a importância que esse tema possui no meio acadêmico e as áreas que estão ligadas ao acesso à informação e ao conhecimento baseado nas revistas pedagógicas⁶ que representam a preservação da memória educacional, concretizada como Patrimônio Histórico Bibliográfico Educativo.

A área de preservação da memória educacional busca desvelar cenários, métodos defendidos ou censurados, registros do dia a dia escolar, regulamentos, legislações, indicação de livros, cartilhas, revistas, dentre outros recursos que permitam o entendimento sobre como se deu a configuração das escolas em determinado tempo e lugar, além das intencionalidades presentes nas entrelinhas desses documentos, os quais foram escritos por sujeitos envolvidos

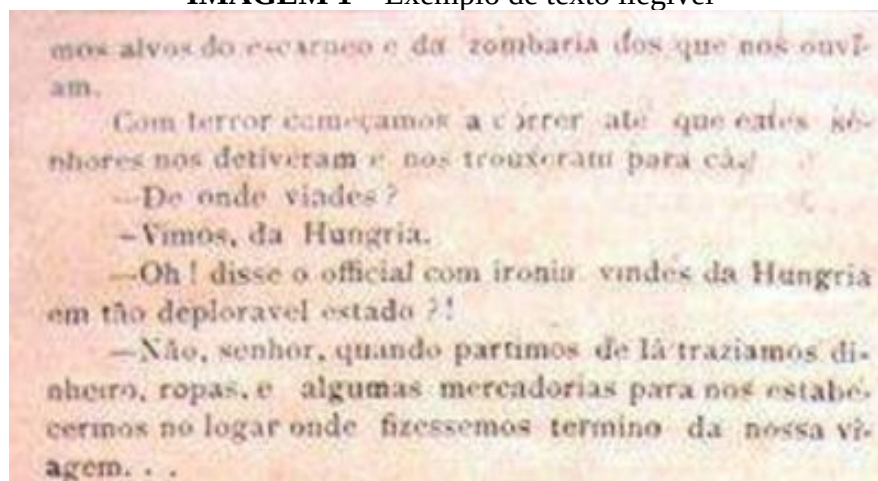
⁶ Classificamos as Revistas pedagógicas produzidas e colocadas em circulação durante a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX como Patrimônio histórico bibliográfico educativo por entender que estes produtos editoriais fazem parte do conjunto de bens culturais existentes no país, cuja guarda e conservação seja de interesse coletivo. Neste caso, o valor é dado pelo interesse de uma rede de pesquisadores do campo da História da educação. As revistas pedagógicas apresentam elementos importantes para a compreensão daquilo que se pensou para a escola, a exemplo dos métodos de ensino, livros a serem adotados, procedimentos didáticos recomendados dentre outros aspectos.



direta ou indiretamente nas decisões sobre os rumos que deveriam ser tomados no campo educativo. Essas decisões também tinham correspondência com a formação de professores, métodos pedagógicos, abertura de escola, mobiliários, indicação de livros, requisitos para atuar como professores, informação sobre o tempo escolar, dentre outros assuntos da cultura material escolar indicada e adotada nas escolas do início do século XX no Maranhão e Pará.

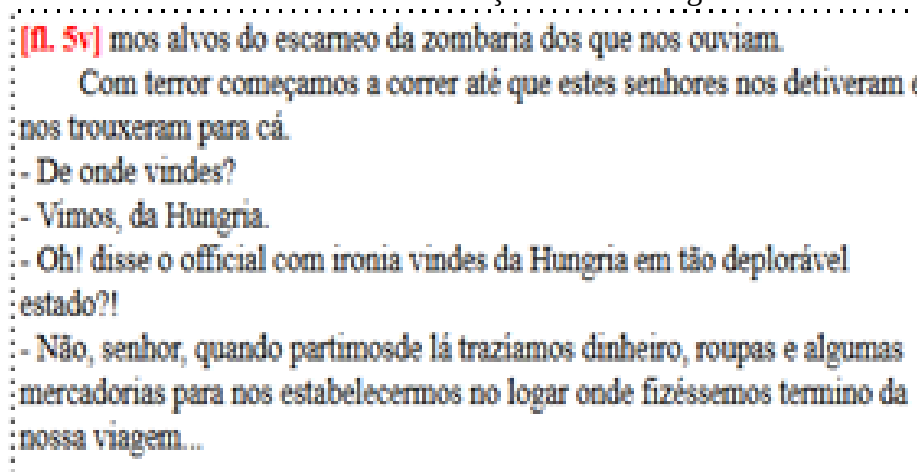
Durante a atividade de pesquisa com as revistas pedagógicas físicas e digitalizadas surgiram algumas dificuldades. Muitos documentos estavam rasurados ou desgastados devido à ação do tempo e de agentes biológicos nocivos ao suporte documental. Além disso, a transcrição foi realizada com pouco conhecimento prévio, resultando em transcrições livres, apesar da existência de normas. Inicialmente, a transcrição era feita com base em deduções quando se tratava de periódicos danificados, como no caso a seguir.

IMAGEM 1 – Exemplo de texto ilegível



Fonte: Revista Maranhense (1911).

IMAGEM 2 – Transcrição do texto ilegível



Fonte: Elaborado pela autora (2023).



No exemplo ilustrado na Figura 1, que mostra a página 61 do Anno I, n. 4, de 12 de março de 1911 da Revista Maranhense, impressa na Tipografia J. Pires & Comp. e gerenciada por João Vicente de Abreu, podemos visualizar que as palavras ‘escarnio’ e ‘estes’ não estão completas; algumas letras nessas palavras estão ilegíveis. Na palavra ‘escarnio’, por exemplo, a letra ‘e’ só pôde ser identificada ao se analisar a frase na qual ela se encontra - “alvos do [...]” -, percebendo-se que faz sentido no contexto. O mesmo ocorre com a palavra ‘estes’, na qual o primeiro ‘s’ está ilegível a ponto de se parecer com outra letra, como um ‘a’. No entanto, ao ler a frase ‘correr até que [...] senhores nos detivessem’, fica claro que o termo ‘estes’ faz sentido ao acompanhar a palavra ‘senhores’, formando ‘estes senhores’. É válido ressaltar que, por se tratar apenas de uma dedução, podem ocorrer falhas nesse processo. Ainda assim, para aqueles que não conhecem normas específicas de transcrição, essa abordagem pode ser uma opção viável, sendo importante que sejam utilizadas sinalizações para indicar possíveis falhas no documento, o que permite ao leitor maior atenção ao longo da leitura.

Para lidar com páginas rasgadas ou incompletas, adotamos uma abordagem cuidadosa que incluía a análise e o preenchimento de lacunas com base no contexto, sempre sinalizando as deduções para não comprometer a integridade da informação. Ao longo do processo, percebendo a necessidade de garantir precisão na recuperação da informação, buscamos apoio na disciplina de Paleografia, ofertada pelo curso de História da Universidade Federal do Maranhão. Essa experiência destacou a fragilidade metodológica do curso de Biblioteconomia em relação ao assunto e possibilitou uma colaboração interdisciplinar, unindo as áreas de História e Biblioteconomia, as quais, apesar de relacionadas, costumam parecer distantes.

Diante desse contexto, este trabalho tenciona apresentar as boas práticas de transcrição documental indicadas para as transcrições de documentos do campo histórico bibliográfico, neste caso, as revistas pedagógicas publicadas no século XIX nas províncias do Pará e Maranhão. No Pará, destacamos sete revistas: A Escola, Boletim Oficial da Instrução, Ephemeris, O Rio Negro, O Tupy, Revista do Ensino; e, no Maranhão, duas: A Escola e Revista Maranhense.

De forma transversal, sinalizamos como objetivos específicos: identificar e sistematizar as boas práticas de transcrição documental histórico-bibliográfica aplicáveis ao contexto educacional; expor os desafios encontrados na transcrição de periódicos pedagógicos antigos e as soluções adotadas; mapear as partes das Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos - NTTEDM, que possam auxiliar e padronizar o processo de



transcrição para preservar a integridade das informações em todos os tipos de materiais abordados neste estudo.

Em termos metodológicos, este estudo possui abordagem qualitativa, mas sem a intenção de provar ou generalizar os resultados, e sim apresentar uma das possibilidades de transcrição de documento a partir das orientações de Chartier (1990), que trata da exumação do objeto na sua materialidade para posterior análise, interpretação e disponibilização. Desta forma, destacamos a seguir os passos percorridos nesta pesquisa:

- a) Levantamento e estudo bibliográfico de artigos relacionados à transcrição de documentos históricos e ao papel dos profissionais da informação nessa prática;
- b) Levantamento de transcrições das revistas pedagógicas entre os anos de 1900 e 1930, já realizadas até o momento no NEDHEL;
- c) Descrição dos desafios que, no decorrer da transcrição, demandaram esforços adicionais para a leitura, com exemplificação de casos específicos durante a prática.

Ao longo do trabalho, será possível entender de que forma a adoção das boas práticas de transcrição de documentos digitais contribui para a mediação e preservação da informação. Sobre isso, Silva e Krüger (2022, p. 1) enfatizam que “percebe-se a importância da transcrição de textos manuscritos no sentido de contribuir com a literatura que investiga ou pesquisa sobre o assunto em vários períodos históricos, revelando informações importantes”.

No caso das revistas pedagógicas impressas ou digitalizadas, enquanto Patrimônio Histórico Bibliográfico Educativo, estas abrangem informações potenciais que podem ser levadas a atravessar gerações a partir da aproximação entre presente e passado, desde que seja preservada, além de ser essencial para garantir a acessibilidade, ou seja, a compreensão do conteúdo dos documentos ilegíveis ou rasurados. Ademais, a transcrição de documentos viabiliza a recuperação e a disponibilização de informações preciosas contidas em documentos históricos, já que “[...] o que dá acesso à informação contida nos documentos é o entendimento do mesmo, sua leitura e transcrição” (Silva; Krüger, 2022, p. 1). Portanto, apontar as falhas no documento (rasuras, cortes, páginas deterioradas, textos desbotados que o tornam ilegível, erro tipográfico e documentos manuscritos em que há dificuldade para decifrar a caligrafia) leva o pesquisador a ter uma cautela ao analisá-lo. Tal vigilância o obriga a buscar outras fontes para suprir aquilo que se apresenta como lacuna.

Faz-se, então, urgente chamar a atenção da transcrição não apenas para a durabilidade das informações, seja ela no formato impresso e manuscrito, seja os dois em formato digitalizado, mas também para o auxílio a pesquisadores em futuras investigações,



coleta e organização dos dados que apontam novas interpretações, o que contribui para o fortalecimento e reconhecimento do estudo acerca dos acontecimentos anteriores que fazem parte da identidade cultural coletiva. No entanto, para que isso se concretize, é fundamental investir em estudos e recursos tecnológicos que assegurem a preservação digital⁷, pois constata-se que muitos documentos são removidos do ambiente *on-line* devido ao fato de não integrarem uma rede de preservação digital.

Já nos arquivos tradicionais, essa mesma dificuldade é assinalada por Silva, Castro e Castellanos (2021), que destacam que muitos desses arquivos encontram-se perdidos, mal acondicionados e deteriorando-se, decorrente da negligência do Estado, que falha em cumprir sua obrigação legal de preservar e manter a sustentabilidade desse patrimônio, conforme estabelecido na Constituição.

Por essa perspectiva, é essencial adotar uma visão sustentável e de longo prazo sobre o destino desses recursos, considerando os desafios na preservação da documentação histórica. A transcrição documental, nesse contexto, surge como uma solução indispensável, sendo uma das responsabilidades dos profissionais da informação, em especial dos bibliotecários e arquivistas. Entre suas funções, esses profissionais têm o compromisso de garantir que essas informações sejam não apenas preservadas, mas também acessíveis ao público.

Dessa forma, a relação entre a transcrição e a formação em Biblioteconomia, que capacita bibliotecários e arquivistas, representa mais do que uma aliança funcional; trata-se de uma estratégia fundamental para a construção do conhecimento coletivo e para a valorização do patrimônio histórico, como será abordado no próximo tópico.

TRANSCRIÇÃO DOCUMENTAL E BIBLIOTECONOMIA: UMA ALIANÇA ESSENCIAL

A transcrição documental e a Biblioteconomia são dois pilares que não apenas coexistem como se complementam na construção da modernização dentro do universo informacional, pois, ao unirem-se, é possível obter preservação e disponibilização de recurso informacional dentro de bibliotecas. Esse procedimento é capaz de fornecer conteúdos valiosos

⁷ Segundo Najar e Wani (2018), a preservação digital é uma abordagem abrangente que visa garantir o armazenamento de informações digitais em longo prazo e sem erros.



para a construção de conhecimento sobre identidade cultural da sociedade, e que, em alguns casos, estão ilegíveis por conta da degradação do tempo⁸.

Nesse cenário, a Biblioteconomia é uma área do conhecimento que se dedica à organização, gestão e disseminação da informação, desempenhando um papel crucial na recuperação de documentos históricos e na facilitação do acesso ao conhecimento acumulado ao longo dos anos. Essa inter-relação entre a transcrição e a Biblioteconomia não apenas potencializa a preservação de acervos, mas também democratiza o acesso à informação, permitindo que um público mais amplo possa explorar e aprender com os recursos disponíveis. Esse processo é fundamental para a formação de uma sociedade mais informada e consciente de suas raízes culturais, pois promove um senso de identidade e pertencimento entre as gerações.

A Biblioteconomia também desempenha um papel essencial na capacitação de profissionais que lidam com a transcrição e a conservação desses documentos. Bibliotecários, arquivistas e outros especialistas da informação não apenas preservam esses materiais, mas também promovem sua acessibilidade ao público, garantindo que o conhecimento permaneça vivo e acessível em um mundo em constante evolução. Silva e Krüger (2022, p. 3) complementam:

É fundamental e necessário para bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação que tenham esses acervos em seu poder. Seu foco hoje não se limita apenas aos escritos antigos, pois muitos documentos contemporâneos também necessitam dessa técnica de transcrição [...].

A partir disso, torna-se evidente o modo como essa prática deve ser adotada pelas instituições de memória a partir do papel fundamental que ela possui: ofertar serviços e produtos para a comunidade de usuários. Contudo, nota-se que, atualmente, essas técnicas têm deixado a desejar, seja por falta de atenção, devido a outras demandas, seja, em alguns casos, pela ausência de iniciativa e aptidão do próprio profissional da informação, em específico o bibliotecário e arquivista. Além disso, a falta de visão acerca da importância do material enquanto Patrimônio Histórico Bibliográfico Educativo resulta em informações que não chegam aos usuários com a qualidade precisa, comprometendo a precisão e a acessibilidade dos dados.

⁸ Podemos mencionar outros fatores como manuseio inadequado, ação de micro-organismos, falta de políticas públicas, tintas desbotadas, condições de armazenamentos ou até mesmo por conta de desastres naturais.



Diante do exposto, é válido refletir sobre o ensino de técnicas de transcrição dentro da disciplina de Arquivística⁹ (a qual deve incluir frequentemente a atividade de transcrição em favor da preservação, conservação e acessibilidade), destinado à formação de bibliotecários mais aptos a lidar com esses documentos históricos e a realizar transcrições precisas e eficientes. Além disso, também é fundamental a autoconscientização dos bibliotecários, que devem ser proativos e buscar o aperfeiçoamento de técnicas que possam contribuir para a sua formação. Como explica Mateus (2016), conhecer seus fundamentos, métodos e técnicas são cruciais para a apresentação de uma transcrição de qualidade, pois a imperícia de muitos transcritores acarreta erros que comprometem a produção do conhecimento científico.

Portanto, a transcrição de documentos históricos e a Biblioteconomia desempenham um papel essencial na disponibilização, acessibilidade e preservação de informações presentes no Patrimônio Histórico Bibliográfico Educativo. Mesmo que o documento original esteja em estado precário, as informações nele contidas ainda podem ser resgatadas e valorizadas. Nesse contexto, a atuação do bibliotecário no processo de transcrição é indispensável, pois esses profissionais aplicam técnicas que garantem a fidelidade e a acessibilidade das informações transcritas.

No próximo tópico será explorado o papel do bibliotecário nesse processo, com destaque para as suas habilidades e contribuições destinadas à transcrição e conservação de documentos.

A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Trabalhar com documentação histórica é uma prática do Núcleo de Estudo em História da Educação e das Práticas Leitoras (NEDHEL), que tem o objetivo de desenvolver estudos, recuperar informações e organizar documentos históricos de cunho pedagógico, facilitando o acesso ao conhecimento nas áreas de História do livro, leitura e biblioteca; História da educação, ensino e instrução. O Núcleo desempenha um papel importante ao disponibilizar os resultados das pesquisas realizadas em formato de monografia, dissertações, teses, livros e capítulos de livros, artigos, relatórios.

⁹ Disciplina que é ministrada no 6º período do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão tendo como foco os aspectos teóricos e práticos a gestão, organização, preservação, acesso a documentos e arquivos tendo como objeto a informação orgânica nos documentos arquivísticos.



O trabalho de documentação envolve diferentes dispositivos culturais, como jornais, relatórios de Presidente de Província, diário do Estado, códices, Relatórios da Inspeção da instrução pública, manuscritos de professores e demais agentes responsáveis pelos registros do dia a dia da instrução pública no Pará e, atualmente, no Maranhão. A experiência prática de transcrever documentos (impressos e manuscritos em formato digital) utilizando, especificamente, revistas pedagógicas é árdua. Durante esse período, foi possível aprender, por meio dos diversos desafios enfrentados, valiosas lições que contribuiram para a futura carreira acadêmica.

Como já dito no início deste artigo, a inspiração para o seu desenvolvimento surgiu da contribuição ao projeto de pesquisa “Circulação de Ideias Pedagógicas na Amazônia Brasileira: uma análise da imprensa de ensino (MA, PA, AM) no período de 1900 a 1930¹⁰”. O objetivo deste projeto é entender o comportamento da imprensa escolar e do ensino na Amazônia brasileira por meio das revistas pedagógicas da região. Uma das atividades propostas dentro da pesquisa é a transcrição das informações das revistas presentes no acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite, Biblioteca Arthur Viana e Biblioteca Nacional, que abrangem o período e local pré-definidos, como forma de melhor analisar os dados transcritos. O projeto levou em consideração as muitas revistas da época que já estão ilegíveis ou rasuradas e que são fontes de informação importantes acerca da educação dessas regiões.

Esses dispositivos culturais possuem um papel relevante na pesquisa, visto que apresentam uma herança cultural que influi na reflexão sobre o desenvolvimento educacional na região da Amazônia brasileira no período da Primeira República e na busca por melhorias, pois possuem memórias das ações de indivíduos que lutaram por uma educação, tidas à época, de qualidade. Essas publicações refletem os pensamentos e situações de determinado contexto, destacando a importância de sua preservação como um bem social e cultural.

Para a execução da pesquisa, todo o processo teve início com a coleta das revistas que, de fato, são pedagógicas¹¹, ou apresentam artigos sobre instrução nos estados do Maranhão, Pará e Amazonas entre 1900 e 1930. Além disso, a organização dessa documentação foi feita

¹⁰ Projeto vinculado ao Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA; coordenado pelo Prof. Dr. César Augusto Castro, do Departamento de Biblioteconomia, com apoio do NEDHEL e três bolsistas de Iniciação Científica que compõem o Núcleo, entre elas Anna Júlia Aires Mendes. A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2022 e 2024.

¹¹ Segundo Magalhães (2021, p. 31), as revistas pedagógicas dizem respeito àquelas que apresentam “assuntos relativos à docência, natureza, estatuto, formação e exercício da profissão docente”.



em uma planilha no Excel. Vale ressaltar que, por meio da transcrição, foi possível até mesmo registrar outros dados presentes nas revistas, como mostra o quadro a seguir.

IMAGEM 3 – Modelo de planilha para transcrição

A Escola (Publicação Bimestral)									
Resumo: Órgão de propaganda dos modernos métodos de ensino do Estado, no qual o proprietário é o sr. Benjamin de Mello.									
n. 11, novembro de 1902									
LINK DA REVISTA	NOME DA REVISTA	RESPONSÁVEIS	ENDEREÇO DA REVISTA	ASSINATURAS	SUMÁRIO/SEÇÕES	DESCRIÇÃO DA REVISTA	OBSERVAÇÕES	CATEGORIAS	TRANSCRIÇÃO DA MENSAGEM (OBJ.: PARA CONFIRMAR O TEXTO COMPLETO, CLIQUE DUAS VEZES NO TRECHO DESEJADO)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Foram levantadas todas as revistas necessárias à pesquisa de forma organizada. Posteriormente, as informações dos documentos foram extraídas e sistematizadas na planilha elaborada para descrição dos periódicos. Os tópicos contidos na planilha incluem: *link* da revista, nome da revista, responsáveis, endereço das revistas, valor das assinaturas, sumário ou sessões que compõem a revista, descrição, observações, categoria (temáticas de cunho pedagógico apresentadas na revista) e, por fim, transcrição das mensagens¹². Alguns desafios foram encontrados no decorrer da visualização do texto para a transcrição, o que demandou tempo e exigiu não apenas uma análise minuciosa, mas também o apoio de normas técnicas para facilitar essa prática. Esse foi o caso da Revista Maranhense, apresentada a seguir.

IMAGEM 4 – Exemplo de documentos rasurados para a transcrição



Fonte: Revista Maranhense (1911).

Nesse exemplo, apresenta-se a capa do Anno I, n. 4, de 12 de março de 1911 da Revista Maranhense, impressa na Tipografia J. Pires & Comp. e gerenciada por João Vicente de Abreu.

¹² Ao final, como resultado, obteve-se 76 transcrições de artigos dos periódicos referentes à instrução.



A descrição do sumário exigiu análise e a aplicação de normas que ainda serão discutidas neste trabalho e que são uma convenção. Como a folha apresenta rasura, foi necessário inserir uma observação específica para aquele trecho: "[corroídas $\pm$ 19 linhas]". Vale ressaltar que mesmo com a linguagem técnica adotada, é importante que haja uma transformação na linguagem natural, com o intuito de tornar acessível essa informação ao usuário, pois a linguagem adotada pelo transcritor pode dificultar a compreensão. Nesse contexto, durante a transcrição, incluiu-se uma observação explicativa sobre não ser possível a transcrição da informação devido à rasura.

Por fim, das experiências vivenciadas, emergiu a evidência da utilidade dessa atividade, muitas vezes subestimada, pelos bibliotecários e discentes. Tais vivências proporcionaram valiosas lições, ressaltando a importância de cada informação transcrita para diferentes grupos de pesquisadores. No caso da pesquisa com as revistas pedagógicas do MA e PA, a transcrição desempenhou um papel crucial ao permitir a utilização dos textos sobre instrução para uma compreensão mais profunda acerca da importância da revista enquanto dispositivo cultural e das ideias pedagógicas da época. Assim, com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da prática, serão apresentadas as regras essenciais para a realização das atividades a seguir.

APLICAÇÃO DAS NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS NO NEDHEL

Ao se falar sobre as técnicas de transcrição em documentos históricos, é essencial ressaltar que não se trata apenas de uma mera digitação, pois essa é uma das etapas do processo de transcrição. Existem diversos outros processos envolvidos, como os seguintes:

1. Localização do documento por meio dos critérios preestabelecidos. Nesse contexto, refere-se ao levantamento dos periódicos sobre a instrução pública no Maranhão e Pará entre 1900 e 1930, além do uso de palavras-chave como estratégias de busca (“ensino”, “educação”, “escola primária”, “instrução”, “escola”, “Maranhão”, “pedagogico”, “Pará” e “alumno”) e filtros (região, ano ou assunto).
2. Tratamento da informação que se refere à preparação de elementos dos documentos históricos, a fim de torná-los acessíveis e reapropriáveis (Simões; Lima, 2020, p. 43). Para isso, o tratamento da informação é feito a partir de duas dimensões: dimensão temática (análise temática) ou dimensão descritiva (catalogação).



- 2.1. A Análise Temática se ocupa do conteúdo de um documento, com foco em atividades que recuperam as ideias nele trabalhadas, como a indexação de assunto. De acordo com Lancaster (2004), essa indexação ocorre em duas etapas: análise conceitual, que identifica o tema do documento, e, com base nos conceitos analisados, são atribuídos termos de indexação que representam o documento. No cenário que envolve a prática da discente, os termos atribuídos eram apresentados como categorias retiradas dos periódicos referentes à instrução.
- 2.2. A catalogação é o processo de organizar, descrever e classificar documentos para facilitar sua localização e recuperação. Segundo Mey e Silveira (2009), ela envolve etapas como: descrição das características físicas, representação do registro e criação de instrumentos para acesso público. No contexto da bolsista do NEDHEL, a catalogação foi realizada por meio de uma planilha descritiva (Imagem 1), que visa a uma maior eficiência na organização das informações dos periódicos e transcrições.
3. Revisão necessária para garantir a eficácia do trabalho. A revisão inclui a verificação da precisão dos dados catalogados, bem como a atualização de informações que possam ter mudado desde a sua inclusão inicial, assegurando que os usuários tenham acesso a conteúdos relevantes e atualizados. Esse processo de revisão é fundamental para manter a integridade e a confiabilidade dos registros, permitindo que os pesquisadores e interessados tenham uma base sólida sobre a qual devem fundamentar as suas análises e estudos.
4. Formatação de acordo com as preferências do transcritor, que pode incluir ajustes na apresentação visual dos dados, como o uso de estilos de fonte, tamanhos e espaçamentos específicos, facilitando a leitura e compreensão das informações.

Isso torna a tarefa um desafio adicional para quem a transcreve, especialmente ao lidar com documentos históricos que, muitas vezes, estão deteriorados ou ilegíveis devido ao tempo e à falta de políticas públicas para a sua manutenção. Portanto, é fundamental que o bibliotecário que atua como transcritor esteja preparado para essas circunstâncias, a fim de realizar a transcrição de forma eficiente. Essas etapas anteriores à transcrição consistem em práticas bibliotecárias que proporcionam uma oportunidade valiosa de aprendizagem para os discentes e bibliotecários formados, pois incluem uma análise minuciosa dos materiais a serem transcritos (Manzini, 2020).

Já para executar a transcrição de forma correta, existem diversas técnicas que podem auxiliar os discentes e profissionais da informação ao longo dessa atividade. A seguir, serão



apresentadas as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos – NTTEDM (Brasil, 2000)¹³. Embora o objetivo da norma seja exclusivamente a transcrição de manuscritos, neste caso, serão utilizadas as partes aplicáveis também para a transcrição de documentos impressos e outros materiais abordados ao longo do estudo.

a) Grafia

Ao abordar a grafia na transcrição, as orientações englobam a correta separação de palavras e sílabas, a manutenção da grafia convencional das letras, a transcrição de letras com cauda duplas e simples¹⁴, e a reprodução fiel de algarismos romanos. Além disso, são discutidas maneiras de sinalizar erros e omissões com a palavra [sic¹⁵], como desenvolver abreviaturas não usuais, lidar com símbolos especiais e monogramas, e transcrever sinais de taquigrafia¹⁶ e notas tironianas¹⁷. Também são descritos procedimentos para preservar aspectos como a nasalização, acentuação, pontuação, uso de maiúsculas e minúsculas, seguindo a ortografia original sem realizar alterações gramaticais.

QUADRO 1 – Normas referentes à grafia durante a transcrição

NORMA	EXEMPLO
Separação de palavras unidas indevidamente	Sem pre → Sempre
Manutenção da grafia usual das letras	Pharmacia → Farmácia
Transcrição do "R" e "S" maiúsculos com som de "rr" e "ss", respectivamente	Rosa (mantém-se)
Manutenção das letras b, v, u, i, j como no manuscrito original	uossa → vossa

¹³ Justifica-se a escolha da norma pela sua relevância e precisão ao orientar a transcrição dos materiais aqui estudados (mesmo que esse não seja seu foco original) de forma detalhada e à sua ampla aplicação no processo de transcrição documental. Embora a norma tenha sido criada com o objetivo específico de transcrever manuscritos, muitas de suas diretrizes oferecem procedimentos metodológicos rigorosos e padronizados que também se aplicam à transcrição de documentos impressos e outros tipos de materiais. Dessa forma, a utilização dessa norma proporciona uma uniformidade e confiabilidade nas transcrições, contribuindo para a precisão e acessibilidade dos conteúdos históricos e culturais analisados neste estudo.

¹⁴ Refere-se às letras que possuem traços ou curvas na parte inferior. A distinção entre cauda simples e dupla é uma característica tipográfica. Por exemplo, a letra "g" com uma única curva é uma cauda simples, enquanto a letra "y" pode ter uma cauda dupla, com duas curvas ou traços.

¹⁵ Segundo a ABNT (2023), o termo [sic] é utilizado para indicar que a citação foi transcrita exatamente como aparece no texto original, incluindo erros ou particularidades do autor.

¹⁶ É um sistema de escrita rápida, usado para registrar discursos ou falas de forma abreviada, permitindo transcrever grandes volumes de informação de maneira eficiente.

¹⁷ São um conjunto de símbolos abreviados criados por Tiro, um escrivo romano, que serve para transcrever rapidamente palavras ou partes delas. O objetivo é facilitar o registro de discursos. Essas notas eram usadas para representar palavras comuns, como preposições e conjunções, e eram uma forma de escrita rápida na Roma antiga.



Reprodução dos números romanos conforme a forma da época	MDCCXLVIII (mantém-se)
Uso da palavra [sic] entre colchetes para indicar erros	profissoe → profissoe [sic]
Desenvolvimento das abreviaturas não comuns	C. S → Câmara das sessões
Manutenção das abreviaturas usuais	Ex. (mantém-se)
Desdobramento de sinais especiais	&rª → etc.
Transcrição de sinais de taquigrafia	□ → Ilegível
Manutenção do sinal de nasalização ou til, quando com valor de "m" ou "n"	cõquista → conquista
Inclusão de uma interrogação entre colchetes	coisa (ilegível) → coisa [?]

Fonte: Elaborado pela autora (2024)¹⁸.

A Imagem 1 apresenta um documento com erros de grafia, os quais foram inicialmente deduzidos para transcrição, como já explicado. No entanto, após o conhecimento da norma, foi possível aplicar a transcrição da forma correta, conforme mostrado abaixo.

IMAGEM 5 – Transcrição da página 61 com erro de grafia no n. 2 da Revista Maranhense

- De onde viades [sic]?
 - Vimos, da Hungria.
 - Oh! disse o official com ironia vindes da Hungria em tão deplorável estado?!
 - Não, senhor, quando partimos de lá trazíamos dinheiro, **ropas** e algumas mercadorias para nos estabelecermos no lugar onde fizéssemos termino da nossa viagem...

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Como observado na imagem acima, ocorre um erro de grafia no termo 'viade', que foi deduzido inicialmente como 'vinde', com base no contexto do texto. Assim, foi acrescentado [sic] após a transcrição da palavra para indicar que a grafia original está incorreta, mas que foi mantida como no documento. É importante ressaltar que o uso de [sic] é uma prática comum

¹⁸ Quadros elaborados pelos autores, com base nas Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos – NTTEDM.



em trabalhos acadêmicos e editoriais, pois sinaliza ao leitor que a citação foi reproduzida exatamente como aparece na fonte, mesmo que contenha erros.

b) Convenções

As diretrizes apresentadas no Quadro 2 demonstram como lidar com a situação em que os documentos se apresentam ilegíveis e necessitam de técnicas para manter a clareza e fidelidade ao texto original.

QUADRO 2 – Normas referentes a convenções durante a transcrição

NORMA	EXEMPLO
Palavras ilegíveis reconstituídas	[palavra ilegível]
Palavras complementares ilegíveis	[ilegível]
Palavras ou linhas danificadas	[corroídas ± 6 linhas]
Elementos textuais interlineares	<elemento textual adicional>
Notas marginais	à margem direita ou à margem esquerda
Notas de mão alheia em rodapé	Nota de rodapé: nota escrita por pessoa

Fonte: elaborado pela autora (2024)¹⁹.

Ainda na Imagem 1, o texto do documento também apresenta casos de ilegibilidade, os quais foram inicialmente deduzidos para transcrição, como já explicado. Após compreendermos as normas referentes às convenções feitas durante a transcrição, foi possível fazer ajustes que garantem a clareza e a precisão dos dados, o que ainda permite uma análise mais confiável das informações contidas no documento.

IMAGEM 6 – Transcrição da página 61 com ilegibilidade no n. 2 da Revista Maranhense

[fl. 5v] mos alvos do e[ilegível]carneo da zombaria dos que nos ouviam.
Com terror começamos a correr até que [palavra ilegível] senhores nos
detiveram [palavra ilegível] nos trouxeram para cá.
- De onde viades [sic]?
- Vimos, da Hungria.
- Oh! disse o official com ironia vindes da Hungria em tão deplorável
estado?!
- Não, senhor, quando partimosde lá trazíamos dinheiro, ropas e algumas
mercadorias para nos estabelecermos no lugar onde fizéssemos termino da
nossa viagem...

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

¹⁹ Quadros elaborados pelos autores, com base nas Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos – NTTEDM.



No caso apresentado acima, observa-se que o termo 'escarneo' foi deduzido, pois a letra após o 'e' é ilegível. Para indicar essa ilegibilidade, utilizou-se o símbolo [?], resultando em 'e[?]carnio'. O mesmo ocorre no exemplo a seguir, mas com uma dificuldade adicional, pois, nesse caso, o termo completo é ilegível, sendo representado por [?]. Nota-se que a análise dos textos se torna um desafio, exigindo uma interpretação cuidadosa para preencher as lacunas e compreender o significado pretendido pelo autor.

c) Assinatura, sinais públicos e documentos mistos

Os sinais e assinaturas presentes nos documentos merecem atenção, pois, muitas vezes, passam despercebidos. No entanto, por serem úteis a pesquisas acadêmicas, as assinaturas, sinais públicos e aspectos presentes nos documentos mistos merecem atenção para a exatidão durante a transcrição. Portanto, a norma explica que as assinaturas rasas ou rubricas devem ser destacadas em negrito no decorrer da transcrição; já os sinais públicos devem ser apresentados como [sinal público]. Além disso, dentro dos documentos mistos, os caracteres especiais, como carimbos, siglas e outros elementos, devem ser transcritos em estilos diferentes, com a garantia de sua identificação e clareza diante do conteúdo original.

d) Selos, estampilhas, etc.

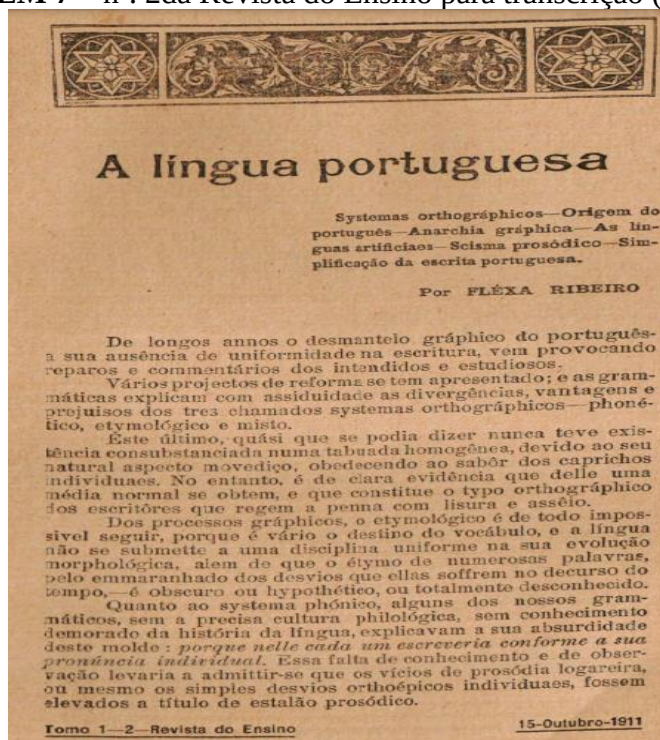
Em relação aos selos e estampilhas, é importante verificar corretamente dentro dos documentos tanto os selos, como sinetes, lacres, chancelas, estampilhas, papéis selados e desenhos, destacando-os como [estampilha]. Da mesma forma ocorre com a adição de valores a essas estampilhas, como, por exemplo, [estampilhas, 200 rs].

e) Apresentação gráfica e referências

Para as referências, é recomendável adotar um resumo de cada texto que for transcrito, levando em conta a descrição temática, além de um meio de recuperação dessa transcrição, como, por exemplo, o cabeçalho que facilita a localização no acervo da instituição tanto do documento transcrito quanto do original. Já para a apresentação virtual, a transcrição ocorre de maneira fiel ao impresso que possui o texto original, sempre indicando as alterações que ocorrem em cada página. Tecnicamente, a descrição para uma página do averso **[fl. 3]** e reverso **[fl. 3v]** é feita conforme as imagens a seguir. Caso não esteja paginado, é de responsabilidade do transcritor realizar a paginação, ou se se estiver em branco, indica-se **[fl. 13, em branco]**.

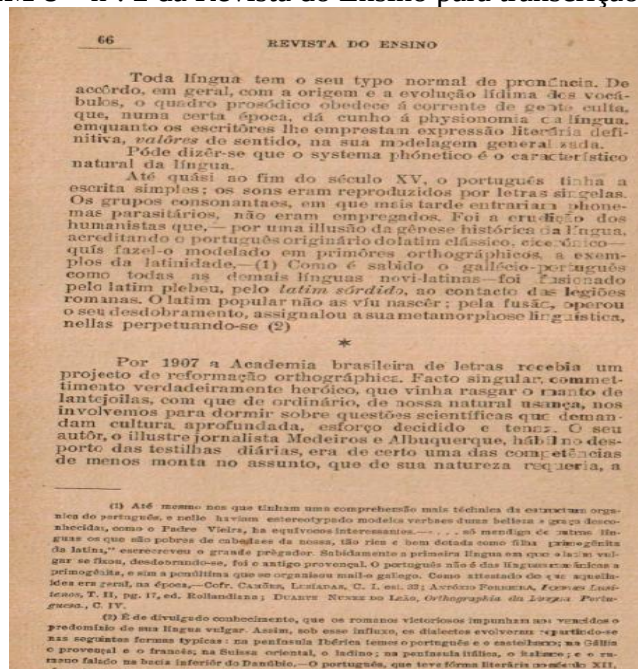


IMAGEM 7 – nº. 2da Revista do Ensino para transcrição (anverso)



Fonte: Revista do Ensino (1911).

IMAGEM 8 – nº. 2 da Revista do Ensino para transcrição (reverso)



Fonte: Revista do Ensino (1911).

A partir das imagens apresentadas, considerando as normas para transcrição no anverso e reverso de uma folha, neste caso, conforme as páginas 65 e 66 do número 2 da Revista Maranhense, de março de 1911, tem-se a seguinte transcrição:

**IMAGEM 9 – Transcrição da página anversa e reversa do n.º. 2 da Revista do Ensino**

LINGUA PORTUGUESA	De longos annos o dismantelo gráphico do português- a sua ausência de uniformidade na escritura, vem provocando reparos e commentários dos intendidos e estudiosos. Vários projectos de reforma se tem apresentado; e as grammáticas explicam com assiduidade as divergências, vantagens e prejuisos dos tres chamados systemas orthographicos-phonético, etymológico e misto. Este último, quasi que se podia dizer nunca teve existência consubstanciada numa tabuada homogênea, devido ao seu natural aspecto movediço, obedecendo ao sabôr dos caprichos individuaes. No entanto, é de clara evidência que delle uma média normal se obtem, e que constitue o typo orthographico dos escritôres que regem a penna com lisura e assêio. Dos processos gráphicos, o etymológico é de todo impossivel seguir, porque é vário o destino do vocábulo, e a língua não se submete a uma disciplina uniforme na sua evolução morphológica, alem de que o étymo de numerosas palavras, pelo emmaranhado dos desvios que ellas soffrem no decurso do tempo, -é obscuro ou hypothético, ou totalmente desconhecido. Quanto ao systema phónico, alguns dos nossos grammaticos, sem a precisa cultura philológica, sem conhecimento demorado da história da língua, explicavam a sua absurdidade deste molde: porque nelle cada um escreveria conforme a sua pronúncia individual. Essa falta de conhecimento e de observação levaria a admittir-se que os vícios de prosódia logareira, ou mesmo os simples desvios orthoépicos individuaes, fossem elevados a título de estalão prosódico. [fl. 65]. [...] Até quasi ao fim do século XV, o português tinha a escrita simples; os sons eram reproduzidos por letras sirgelas. Os grupos consonantæes, em que mais tarde entrariam phonemas parasitários, não eram empregados. Foi a erudição dos humanistas que, - por uma illusão da gêpese histórica da língua, acreditando o português originário dolatim clássico, cicerónico- quis fazel-o modelado em primôres orthographicos, a exemplos da latinidade,-(1) Como é sabido o gallécio-português como todas as demais línguas novi-latinas-foi fasionado pelo latim plebeu, pelo latim sórdido, ao contacto das legiões romanas. O latim popular não as viu nascêr; pela fusão, operou o seu desdobramento, assignalou a sua metamorphose linguística, nellas perpetuando-se (2) Por 1907 a Academia brasileira de letras recebia um projecto de reformatão orthographica. Facto singular, commettimento verdadeiramente heróico, que vinha rasgar o manto de lantejoilas, com que de ordinário, de nossa natural usança, nos involvemos para dormir sobre questões scientificas que demandam cultura aprofundada, esforço decidido e tenaz. O seu autôr, o ilustre jornalista Medeiros e Albuquerque, hábil no desporto das testilhas diárias, era de certo uma das competências de menos monta no assunto, que de sua natureza requeria, a [fl. 66v].
-------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir desse caso, podemos identificar que, ao adicionarmos o termo [fl. 65], indicamos que a transcrição foi feita no anverso da folha, mais especificamente na página 65, conforme orientado pela norma. Isso facilita a localização exata do conteúdo. O mesmo ocorre no segundo caso, quando se usa [fl. 66v], indicando que o texto transcrito está no verso da folha 66, conforme representado pela letra 'v'. Essa prática facilita a consulta e a referência ao documento original, garantindo maior precisão na análise dos conteúdos apresentados.

Portanto, o profissional deve ter atenção e cautela durante a análise, de modo que a transcrição seja fiel ao documento original. Como esses documentos são únicos, é importante



observar características específicas, como grafia, rasuras e partes deterioradas. Assim, símbolos como [?] para trechos ilegíveis, [sic] para erros de grafia ou, até mesmo, [fl. v] para especificar de que lado da folha estão as informações a serem transcritas, devem ser usados para preservar as desvantagens do texto. Esses cuidados garantem a precisão da transcrição e asseguram a confiabilidade das informações para consultas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este trabalho, é importante destacar a relevância da transcrição nas unidades informacionais e a necessidade de discussão a respeito da temática no âmbito acadêmico. Através do trabalho realizado, é possível perceber a necessidade de capacitação dos discentes que irão ingressar no mercado de trabalho, assim como também dos profissionais já formados, pois estes possuem participação ativa na preservação de documentos.

Vale ressaltar a necessidade de que os futuros profissionais também se familiarizem com a temática por meio da inclusão do ensino das técnicas dentro da disciplina de Arquivística, de modo a incluir o assunto na grade curricular dos cursos de Biblioteconomia. O foco é formar bibliotecários já capacitados e prontos para lidar com a transcrição, pois a digitalização, por si só, não resolve, sendo necessário que o profissional responsável pelo tratamento da informação saiba as técnicas de transcrição.

Pela análise feita no decorrer do trabalho foi possível perceber que as bibliotecas e a transcrição possuem um objetivo em comum, que é a preservação de documentos. Com isso, a conversão de textos para o formato digital é uma garantia de longevidade das informações, as quais, por meio da acessibilidade, servirão como fonte histórica para pesquisas atuais e futuras. Além disso, essa conversão favorece a preservação da memória cultural por meio desse bem e dos valores passados que moldaram a história da sociedade como forma de torná-la viva. Essa ação possibilita a relembração das histórias e a promoção da identidade cultural.

Por fim, esta atividade apresenta às bibliotecas uma oportunidade de trazer longevidade e salvaguarda do patrimônio. Atualmente, é perceptível a falta de estudos que interligam a prática da transcrição à área da Biblioteconomia e a desvalorização governamental em relação à preservação, o que dificulta ainda mais a conscientização dos profissionais e discentes sobre a transcendência que a transcrição pode oferecer à área. Portanto, é fundamental a criação de novas pesquisas que envolvam o treinamento dos profissionais a essa técnica: a preservação



digital e a transcrição, entre outros meios que possam colaborar para o desenvolvimento da atividade dentro da área.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: https://labefil.lettras.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/05/NORMAS_TRANSCRI%C3%87%C3%83O_Casa-Civil.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

CAIN, J. Uma técnica do trabalho intelectual. In: BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2016. p. 1-12.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 440 p.

MAGALHÃES, J. P. D. A imprensa pedagógica. Fonte de identidade docente e memória profissional. In: SANI, R. (ed.). **History of Education & Children's Literature**. Macerata: Università di Macerata, 2021. p. 12-17.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. In: MANZINI, E. J. (coord.). A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise. 2020. 16 p. Tese (Docência em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: https://transcricoes.com.br/wp-content/uploads/2014/03/texto_orientacao_transcricao_entrevista.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

MATEUS, E. T. **Os “papéis velhos” na rede**: manuscritos digitalizados e a leitura paleográfica. Porto Alegre: Aedos, 2016.

MASON, R. O. What is an Information Professional? **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 31, n. 2, p. 122- 138, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40323396>. Acesso em: 5 nov. 2024.

NAJAR, J. K.; WANI, J. A. Digital Preservation: an overview. **Library Philosophy and Practice**, n. 2989, p. 1-16, 2019.

REVISTA MARANHENSE. São Luis: J. Pires & Comp., 1911. 12 p., il.



SILVA, C. M. V. D.; KRÜGER, A. C. **Transcrição e análise paleográfica de manuscritos do século XIX**: registros da escravidão negra em Santa Catarina. 2021. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235714?show=full>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, D. R. D.; CASTRO, C. A.; CASTELLANOS, S. L. V. Acervos provocados e possibilidades de pesquisa sobre o patrimônio histórico bibliográfico educativo no APEM. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, v. 7, 26 p., 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/15805>. Acesso em: 10 maio 2024.

SIMÕES, M. G. (coord.); LIMA, G. Â. D. (coord.); MACULAN, B. C. M. D. S. (org.); DIAS, C. D. C. (org.). **Do tratamento à Organização da Informação**: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

Recebido em: 02 de julho de 2024.
Aceito em: 18 de novembro de 2024.